



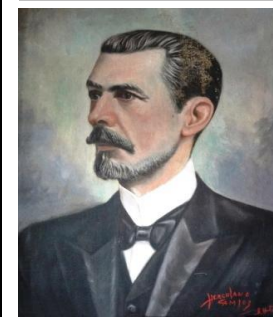
Gestão: 2022/2025

Boletim Informativo

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Dr. José Carlos Serufo

Edição: 7 | dezembro de 2024
Editor: Domingos Teodoro da Costa



Editorial

O Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais encerra o ano com um sentimento de dever cumprido e gratidão. Cada associado, parceiro e colaborador exerce um papel fundamental no fortalecimento de nossa missão.

As adversidades superadas se transformaram em alicerces para novas vitórias, reafirmando o compromisso com a preservação e valorização de nossa história e cultura. A restauração predial, a modernização tecnológica e o enriquecimento do acervo bibliográfico são reflexos desse esforço coletivo. Essas realizações são frutos de todos que reconhecem a importância de resgatar o passado para iluminar o futuro.

O próximo ano traz consigo novos desafios e possibilidades. Continuaremos a investir em projetos que perpetuem nossa herança cultural, com a mesma dedicação e paixão. Juntos, transformaremos obstáculos em oportunidades, e cada esforço será um passo em direção à realização de nossas metas.

O desejo do Instituto é que cada associado se sinta parte integral dessa jornada e encontre, no trabalho colaborativo, a motivação para seguir contribuindo.

Que o Natal e o Ano Novo renovem as energias e tragam inspiração para continuarmos a construir, unidos, um legado duradouro e significativo.

Domingos Teodoro da Costa

IHGMG comemora o Dia Estadual do Genealogista e o Dia Nacional da Consciência Negra

No dia 23 de novembro de 2024, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) retomou suas atividades presenciais com a realização da 8ª edição do Seminário Mineiro de Genealogia, marcando o retorno da Instituição à sua sede, localizada no bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte, após reformas em sua estrutura. O evento, realizado no reformado Auditório Dermeval Pimenta, atraiu um público expressivo, interessado nas apresentações e debates que ocorreram ao longo do seminário.

Ozório José Araújo do Couto



Professora Heloisa Azevedo da Costa, presidente do Colégio Paulo Stuck Moraes, e a professora Vitória Schettini

A cerimônia de abertura foi conduzida pelo secretário-geral do IHGMG, Dr. Antônio Carlos de Albuquerque, que, em seguida, passou a palavra ao presidente da Instituição, Dr. José Carlos Serufo. Em seu discurso, Dr. Serufo agradeceu a presença dos participantes e destacou a importância da retomada das atividades na sede, além de ressaltar as obras em andamento, que visam aprimorar a infraestrutura do IHGMG. Este seminário teve um caráter especial, pois, além de marcar o retorno das atividades presenciais, também comemorou o Dia Estadual do Genealogista, celebrado em 20 de novembro, e o Dia Nacional da Consciência Negra, que, a partir deste ano, passou a ser feriado nacional. A ocasião também contou com um momento especial: a entrega da "Medalha de Mérito Genealógico Cônego Raimundo Octávio da Trindade", uma honraria que homenageia o patrono da genealogia mineira. A medalha foi entregue ao Colégio Espírito-Santense de Genealogia e Heráldica, representado por seu presidente, Paulo Stuck Moraes. Desde 2017, o Colégio edita a revista GENEALOGIA, uma publicação dedicada aos estudos genealógicos, e tem contribuído para o enriquecimento da genealogia em Minas Gerais, especialmente em função das relações entre famílias mineiras e capixabas. A palestra foi ministrada pela historiadora e professora Vitória Fernanda Schettini, integrante do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Universo e da Faculdade Santa Marcelina. Em sua apresentação, intitulada "Ocupação e Família: São Paulo do Muriaé no Século XIX", Schettini abordou a ocupação territorial e a formação das famílias na região de São Paulo do Muriaé, analisando documentos dos arquivos paroquiais, judiciários e cartoriais do século

XIX. Suas pesquisas oferecem novas perspectivas sobre a dinâmica social e histórica da Zona da Mata Mineira, um território fundamental para a construção da identidade e da história da região. Após a palestra, que foi calorosamente recebida pelo público, o presidente Dr. José Carlos Serufo abriu espaço para perguntas, permitindo uma interação rica entre a palestrante e os participantes. Esse momento de troca de conhecimentos foi essencial para aprofundar a compreensão sobre a genealogia e a história de Minas Gerais, reafirmando a importância do IHGMG como um espaço de preservação e disseminação do patrimônio histórico e cultural do estado.

Índice:

- Páginas 2/3 – Revitalização da sede IHGMG fortalece a preservação do patrimônio;
- Página 4 - Premiação literária, homenagens e celebração dos 75 Anos do Colégio Tiradentes;
- Página 5 - IHGMG parabeniza o Colégio Tiradentes da PMMG;
- Página 6 - Designação dos homenageados com a Ordem do Almocafre;
- Página 7 - À sombra dos pequizeiros e Congonhas do Campo: ouro, fé e a essência da congonha;
- Página 8 - Avaliando o impacto de tecnologias na sociedade;
- Página 9 - A história da atividade musical na Polícia Militar de Minas Gerais;
- Página 10 - O poeta mineiro que Belo Horizonte não conheceu e Das obras esculturais às flores;
- Página 11 - A tricentenária Sabará;
- Página 12 - Novas revelações sobre Antônio Francisco Lisboa e Generosidade tem nome e sobrenome;
- Página 13 - Marinha Brasileira;
- Página 14 - Tributo ao Sesquicentenário da Escola de Minas.

Revitalização da sede IHGMG fortalece a preservação do patrimônio

Em 30 de agosto de 2024, foi formalizado um Termo de Compromisso entre o Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), com o apoio do Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais (CeMAIS), e o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), com a finalidade de fortalecer a preservação do patrimônio histórico e geográfico do estado, conforme previsto na Cláusula 2 do Termo de Compromisso do Inquérito Civil nº 0223.23.001045-4.

A parceria viabilizou, em 23 de setembro de 2024, o início das obras da sede do IHGMG, que foram concluídas com sucesso em 10 de dezembro do mesmo ano, cumprindo os prazos e padrões acordados, e refletindo o empenho coletivo na proteção do patrimônio cultural mineiro.



O presidente do IHGMG, Dr. José Carlos Serufo - Equipe do Projeto Semente do MPMG

No dia 11 de dezembro, a equipe do Projeto Semente do MPMG realizou uma visita ao IHGMG para avaliar os resultados alcançados. A inspeção técnica teve como objetivo verificar a conformidade das ações executadas, garantir a aplicação eficaz dos recursos e assegurar que as metas do projeto foram atingidas. O presidente do IHGMG, José Carlos Serufo, acompanhou a equipe, fornecendo detalhes sobre cada etapa do processo.

Durante a visita, os membros do Projeto Semente destacaram a boa gestão dos recursos e a qualidade das obras, que foram finalizadas antes do prazo. O evento também reforçou o sucesso da parceria entre o IHGMG, o MPMG e o CeMAIS, sublinhando a relevância da cooperação entre as instituições para a preservação do patrimônio.



Auditório do IHGMG

A sede do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) passou por uma importante intervenção que inclui a revitalização do piso e a instalação de novos equipamentos de imagem e som. Concluída recentemente, a reforma visa atender às exigências de uma agenda de eventos cada vez mais diversificada e exigente. A revitalização não se limitou apenas ao piso. Além da substituição dos tacos danificados nos diversos ambientes da Instituição, a obra contemplou a aquisição de cortinas blackout personalizadas e mobiliário complementar, além de uma TV de 110 polegadas



Com 70 anos de história, o auditório da sede agora oferece uma experiência mais moderna e de maior qualidade para os participantes dos eventos promovidos pelo instituto. A reforma não só preserva a memória histórica do local, mas também posiciona o IHGMG para enfrentar os desafios do futuro com mais conforto, tecnologia e eficiência.



Mesa de som e a alegria do confrade Moisés Mota com a tecnologia do equipamento instalado

Agradecimento do presidente do IHGMG pela parceria com o MPMG

O presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), Dr. José Carlos Serufo, expressa, em nome da Instituição, seu sincero agradecimento ao Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG) e ao Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais (CeMAIS) pela parceria e apoio fundamentais na execução do projeto de revitalização. Ele destaca que a colaboração dessas entidades é essencial para o sucesso da iniciativa, que fortalece o compromisso da Instituição com a preservação do patrimônio histórico e geográfico do estado. Também faz referência à sabedoria do primeiro presidente do IHGMG, Dr. João Pinheiro, que diz: "A antiga energia dos mineiros precisa ser acordada."



Sala de recepção foi preparada para receber os convidados

Com essas palavras, ressalta a importância da união e da mobilização coletiva para a preservação da história e a construção de um futuro mais próspero. "Assim como Dr. João Pinheiro nos ensina, seguimos com a responsabilidade de despertar essa energia, de unir forças em prol de um bem comum, garantindo que nossa história seja preservada e transmitida às futuras gerações". O presidente também ressalta o papel fundamental dos associados, enfatizando que o êxito do projeto só é possível graças à colaboração de todos. "Juntos, seguimos fortalecendo um legado duradouro, garantindo que a história de Minas Gerais continue viva e relevante para as futuras gerações", conclui.



Premiação literária, homenagens e celebração dos 75 Anos do Colégio Tiradentes

Em 22 de novembro de 2024, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), em parceria com o Comando da Unidade Argentino Madeira e com o apoio da Direção Pedagógica, participou de uma cerimônia no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais (CTPM) - Unidade Argentino Madeira, em Belo Horizonte. O evento comemorou os 75 anos da Instituição e celebrou o talento literário dos alunos com a entrega dos prêmios do Concurso Literário.

A cerimônia teve início com a saudação do Tenente-Coronel PM Frederico Roberto Prado, comandante do CTPM, que cumprimentou o presidente do IHGMG, Dr. Carlos Serufo, e destacou a importância da parceria para o desenvolvimento educacional e cultural da Instituição. Ele também parabenizou os vencedores do Concurso Literário, cujo tema foi "75 Anos de História do CTPM: Cultivando Valores e Formando Cidadãos".

Sílvio Aderne



Presidente do IHGMG José Carlos Serufo - Comandante do CTPM Frederico Roberto Prado

Ozório José Araújo do Couto



Homenagem às colaboradoras

Dando continuidade ao evento, professores, funcionários e alunos que se destacaram ao longo do ano foram homenageados, reconhecendo o esforço coletivo em prol da excelência educacional do Colégio Tiradentes. Outro momento marcante foi a entrega da moeda comemorativa dos 75 anos do Colégio Tiradentes, símbolo da trajetória de sucesso da Instituição e de seu compromisso com a formação de cidadãos exemplares.

A cerimônia também contou com a entrega da Medalha da Ordem do Almocafre, concedida pelo IHGMG a indivíduos notáveis por suas contribuições à sociedade. O comandante do CTPM foi agraciado com uma cópia da ferramenta Almocafre, como símbolo de sua participação na preservação das tradições e valores históricos. Esta homenagem comemorou o jubileu de 75 anos do Colégio Tiradentes e consolidou a parceria com o IHGMG, reforçando o compromisso da Instituição com a educação de qualidade e a preservação da memória histórica.

Um marco na educação em Minas Gerais

O Colégio Tiradentes, uma das instituições de ensino mais tradicionais de Minas Gerais, foi fundado em 10 de novembro de 1949 por meio do Decreto Estadual nº 480. Suas origens remontam ao Ginásio Tiradentes, precursor da Unidade Argentino Madeira.

Em 1946, o coronel Argentino Madeira fundou a Escola Regimental em Barbacena, com o objetivo de oferecer ensino de qualidade para os militares e suas famílias. Inspirado por essa iniciativa, o governador Milton Campos estabeleceu o Ginásio Tiradentes. Em 1968, com a promulgação da Lei 4.941, a Instituição foi rebatizada como Colégio Tiradentes da Polícia Militar (CTPM).

Ozório José Araújo do Couto



Homenageados

Nos primeiros anos, o CTPM contou com a liderança de figuras importantes, como o professor Carlos Porfírio dos Santos, o primeiro diretor, e o tenente Argentino Madeira, que dirigiu a escola de 1951 a 1971, consolidando os princípios que ainda norteiam a Instituição.

A formalização do sistema de ensino da Polícia Militar ocorreu em 1973, com a Lei 6.260, reforçando a missão do colégio de atender prioritariamente os dependentes de policiais militares e bombeiros. Essa missão foi reforçada pela alteração introduzida pela Lei 20.010, em 2012, garantindo uma educação de excelência e uma formação cidadã.

Atualmente, o Colégio Tiradentes possui unidades espalhadas por todo o estado, incluindo a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e cidades do interior, como Juiz de Fora, Barbacena, Diamantina, Uberaba, Governador Valadares e Montes Claros. Desde 2001, as unidades da capital e de Contagem tornaram-se autônomas, ampliando o alcance e a qualidade do ensino oferecido.

Em 2009, a unidade de Santa Tereza, em Belo Horizonte, foi nomeada Colégio Tiradentes - Unidade Argentino Madeira, em homenagem ao coronel que inspirou a criação da Instituição e é lembrado como um ícone da educação militar e cívica no estado. Hoje, o Colégio Tiradentes continua a ser um marco na educação pública de Minas Gerais, mantendo seu compromisso com a formação integral de seus alunos e a valorização de princípios como disciplina, respeito e cidadania.

Fonte: Assembleia de Minas Gerais

IHGMG parabeniza o Colégio Tiradentes da PMMG

Durante uma cerimônia repleta de emoção e gratidão, o presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), Dr. José Carlos Serufo, fez um discurso marcante, relembrando o legado de liberdade e dedicação que caracteriza tanto o Colégio Tiradentes quanto a trajetória do país. O presidente iniciou sua fala refletindo sobre o nome da Instituição, diretamente associado à luta pela liberdade e à figura de Tiradentes, um dos maiores heróis da Inconfidência Mineira. "Qual é o significado do nome adotado por esta escola?", questionou ele, conectando a história de Tiradentes com o trabalho realizado pelo Colégio ao longo das décadas. Ele rememorou episódios da Devassa da Inconfidência, como as cartas de delatores que denunciavam Tiradentes, ressaltando o compromisso do herói com os ideais de liberdade, justiça e resistência.

Silvio Aderne



Dr. José Carlos Serufo - Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais

O discurso seguiu com uma abordagem histórica mais profunda, ressaltando o valor da educação como um instrumento de libertação e transformação social. Citando o filósofo Epicteto, o presidente do IHGMG disse: "Só a educação nos liberta", refletindo sobre a importância da educação no contexto histórico e social de Minas Gerais e do Brasil. Essa reflexão sobre o poder da educação foi reforçada com as palavras de Tiradentes, que, em seu depoimento durante o processo da Inconfidência, declarou: "Que mal há em lutar pela Pátria livre?", conectando o esforço individual e coletivo pela liberdade com a missão educacional da Instituição.

A cerimônia foi marcada por homenagens a alunos e professores que se destacaram ao longo do ano, com menções especiais ao trabalho acadêmico dos estudantes de história e português. A dedicação de toda a comunidade escolar foi reconhecida, sendo destacada a importância do Colégio Tiradentes como um centro de excelência educacional, que vai além do ensino formal, formando cidadãos comprometidos com a pátria e com a construção de uma sociedade mais justa.



Associados do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais

Um dos momentos mais emocionantes foi a homenagem ao Coronel Paulo Duarte Pereira, figura de grande relevância para a PMMG e para o IHGMG, que, como ex-aluno da primeira turma do Colégio Tiradentes, tem sido um exemplo de dedicação ao ensino, à história e à revitalização do IHGMG após a pandemia. Sua contribuição, não apenas como policial militar, mas também como educador e líder, foi destacada com grande apreço. O Coronel Paulo tem se mostrado um defensor incansável do legado do Colégio Tiradentes e da preservação da memória histórica de Minas Gerais. Além disso, a aluna Catarina Maria, premiada no concurso de estudos sobre a história do Coronel Paulo, teve seu trabalho de pesquisa destacado e será publicado na Revista do IHGMG.

Esse reconhecimento reforça a continuidade da tradição de excelência acadêmica cultivada pelo Colégio Tiradentes, que, ao longo dos anos, tem formado gerações de estudantes comprometidos com o conhecimento e com o futuro do Brasil. Ao final da cerimônia, o presidente do IHGMG concluiu com palavras de reflexão sobre o papel crucial da educação na formação de cidadãos conscientes, capazes de contribuir para o fortalecimento da democracia e para o futuro do Brasil. "Parabéns ao Colégio Tiradentes da PMMG pelos 75 anos. Receba nossas reverências e aplausos", concluiu, deixando uma mensagem de gratidão e reconhecimento à contribuição da Instituição para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Comemorando mais de sete décadas de história, o Colégio Tiradentes segue comprometido com a formação de jovens conscientes de seu papel na construção de um Brasil livre, justo e próspero, mantendo vivas as lições de seus fundadores e das figuras históricas que marcaram a trajetória do país. A Instituição continua a ser um símbolo de resistência, educação de qualidade e transformação social, reafirmando seu compromisso com os valores de liberdade, justiça e fraternidade que Tiradentes e outros heróis da Inconfidência representaram para as gerações futuras.

Designação dos homenageados com a Ordem do Almocafre

ATO N° 46/2022-2025

O PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS, Dr. José Carlos Serufo, no uso de suas atribuições previstas no Art. 33 do Regimento Interno e do Ato N.º 16/2022-2025 de 5 de setembro de 2022,

RESOLVE,

Indicar os seguintes homenageados com a Ordem do Almocafre:

1. Major da PM Débora Santos Perpétuo;
2. Diretora Elizabeth Maria França Caetano Batista;
3. Prof. de História Jonas José de Melo Alves;
4. Cel. PM Divino Pereira de Brito;
5. Cel. PM Paulo Duarte Pereira;
6. Secretário-geral Antônio Carlos de Albuquerque;
7. 1º Tesoureiro Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho.

Aos vinte e dois (22) dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro (2024), em solenidade realizada no Auditório "Colégio Tiradentes - Argentino Madeira", situado à Praça Duque de Caxias, s/n, Santa Tereza, em Belo Horizonte, na presença do Dr. José Carlos Serufo, presidente do IHGMG e Chanceler da Ordem do Almocafre, foi efetivado o agraciamento dos candidatos aprovados pelo Conselho da Ordem: Major PM Débora Santos Perpétuo, Diretora Elizabeth Maria França Caetano Batista, Prof. de História Jonas José de Melo Alves, Cel. PM QOR Divino Pereira de Brito, Cel. PM Paulo Duarte Pereira, associado efetivo e presidente emérito do IHGMG, secretário-geral Antônio Carlos de Albuquerque e 1º Tesoureiro Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho.

Silvio Aderne



Homenageados com a Ordem do Almocafre – Auditório do Colégio Tiradentes - Unidade Argentino Madeira

Após a tomada de juramento dos agraciados e a leitura do termo de posse, foram-lhes entregues a Comenda/Medalha e o respectivo Diploma, representativos de seu título honorífico. E para registro histórico da Ordem do Almocafre e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, foi lavrado este instrumento, que vai devidamente assinado pelo Chanceler e pelos novos Comendadores.

Chanceler:

Dr. José Carlos Serufo

Novos Comendadores:

1. Cel. PM Paulo Duarte Pereira
2. Cel. PM QOR Divino Pereira de Brito
3. Major PM Débora Santos Perpétuo
4. Diretora Elizabeth Maria França Caetano Batista
5. Prof. de História Jonas José de Melo Alves
6. Secretário-geral Antônio Carlos de Albuquerque
7. 1º Tesoureiro Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho

À sombra dos pequizeiros

Associado efetivo Dr. Itamaury Teles - Cadeira 68 – Patrono Alberto Santos Dumont



Um aroma diferente paira sobre o Norte de Minas, a partir do mês de novembro e vai até janeiro. Em praticamente todos os lares uma panela de arroz com pequi é preparada em fogo baixo, causando intensa salivação nos comensais do pequeno fruto amarelo, homenageado com uma festa nacional, em Montes Claros.

Muito já se ouviu falar das propriedades nutritivas do oleaginoso e aromático pequi. Sabe-se, por exemplo, que é rico em vitamina A betacaroteno e proteína, motivo pelo qual também é conhecido como “carne dos pobres”.

Sem tirar o mérito desses atributos alimentícios do pequi, pois importantes numa região com grande parte da população carente, sua decantada propriedade terapêutica, todavia, o coloca em posição destacada frente às nutricionais, por afetar, direta e positivamente, a libido masculina.

O pequi, por ironia do destino, fruto de tortuosa árvore, é um reconhecido remédio para endireitar – digamos assim com algum trocadilho – muitos decaídos e vetustos cidadãos. Segundo alguns, deixa o *Viagra* no chinelo. Pelo menos durante a safra ou enquanto durar o estoque congelado, para o consumo em doses homeopáticas na entressafra (“o amor é eterno, enquanto dure... o estoque de pequi”, poderia ter concluído Vinícius de Moraes, sem chance de alterar a verdade contida em seu conhecido axioma).

Recentemente, soube da existência de estudo comprovando ser um mito essa estória sobre o potencial energético do pequi e sua eficácia nas alcovas. Segundo cientistas, supostamente contratados pela indústria farmacêutica multinacional, o nosso pequi não possui propriedade afrodisíaca alguma. Foi uma notícia pungente e lancinante para mim. Cético e indignado, indaguei de forma contundente meu informante: Se é assim, como explicar a alta ocorrência de nascimentos, exatos nove meses após a safra de pequi, o que se comprova, com facilidade, pelos assentamentos nos cartórios de registro civil?

Respondeu-me, calmamente, entre baforadas de *Captain Black* em seu inseparável cachimbo, afirmando que os pesquisadores constataram este fato, porém, no detalhamento dos números coletados, perceberam um dado intrigante: por que o fenômeno não ocorria nos núcleos populacionais, nas sedes dos municípios, mas principalmente nos grotões, na zona rural? Os habitantes dos cafundós dos campos gerais roeriam mais pequi que os urbanóides?



Os estudiosos, com a curiosidade que lhes é peculiar, debruçaram-se uma vez mais sobre suas anotações de campo, em busca da chave para o mistério. Os registros eram minuciosos e iam desde o plantio da *caryocar brasiliense* à colheita dos frutos, envoltos por pesada casca esverdeada. Após revisão de fôlego, chegaram a uma conclusão pragmática, mas cientificamente contestável: apontaram que o poder de fogo do pequi, até prova em contrário, estava justamente na fase de colheita. Era, portanto, um fator extrínseco ao produto, como lhes interessava provar. E encerraram o relatório, com precisão e riqueza de detalhes: “*Como os galhos do pequizeiro são finos e frágeis, as mulheres, mais leves, sobem na árvore, retiram o pesado fruto e o arremessam para os homens, no solo, agarrarem. Usando saias e propiciando um visual, de baixo pra cima, bastante interessante, não há sertanejo que resista aos encantos femininos.*”

Assim, à sombra dos pequizeiros, a população cresce...

Congonhas do Campo: ouro, fé e a essência da congonha

Associado efetivo Dr. Domingos Teodoro da Costa - Cadeira 73 – Patrono José Resende Costa

A história de Congonhas está ligada à descoberta das lavras de ouro em Minas Gerais. Por volta do final do século XVII, notícias sobre a abundante presença de ouro na região atraíram aventureiros e faiscadores. A busca fervorosa pela riqueza material, aliada à intensa religiosidade da época, entrelaçou-se de forma inseparável com a construção do atual patrimônio, marcando o nascedouro das primeiras cidades mineiras.



Segundo alguns estudiosos, o surgimento do arraial de Congonhas remonta a 1691, um marco temporal que adiciona mais uma camada de complexidade à sua rica história. A povoação, inicialmente situada entre dois morros opostos e delimitada pelo Rio Maranhão (antigo Rio das Congonhas), já se destacava como um núcleo religioso importante. O nome do município tem origem em um arbusto abundante na região, conhecido como congonha. A partir das diferentes variações dessa planta, prepara-se o chá, que está profundamente enraizado na cultura regional desde os tempos da ocupação indígena. Esses povos originários denominavam o arbusto de “Congõ”, cujo significado remete a “o que alimenta” e “o que sustenta”; isso reflete a grande importância e a conexão intrínseca da planta na vida e na história da região.

O chá de congonha com biscoitos feitos pelas quitandeiras é uma combinação aconchegante e deliciosa. Conhecido por suas propriedades relaxantes, mistura-se perfeitamente com a doçura dos biscoitos. O aroma reconfortante que se espalha pela sala enquanto se saboreia cada gole e mordida cria uma experiência que aquece tanto o corpo quanto a alma. Essa atmosfera de simplicidade e aconchego, que ainda é possível vivenciar, é um reflexo da história de *Congonhas do Campo* — uma cidade que nasceu do ouro e da fé, mas que soube preservar suas raízes e tradições.

Cada detalhe, desde a arquitetura barroca até os costumes conta uma parte dessa história rica e envolvente, convidando todos a mergulhar em suas origens e desfrutar da hospitalidade. É impossível não se encantar com o charme histórico e cultural de Congonhas. A cidade, com suas tradições preservadas e seu acolhimento caloroso, continua a ser um testemunho vivo da rica história de Minas Gerais, onde cada esquina guarda uma história e cada costume revela um legado.



Avaliando o impacto de tecnologias na sociedade

João Ricardo da Mata Soares de Souza - Professor do Departamento de Engenharia Elétrica da UFMG

A inteligência artificial está transformando dados em decisões e potencializando a inovação em diversas áreas do conhecimento, revolucionando o mundo. Em busca de entender melhor essas inovações tecnológicas e seus efeitos em nosso dia a dia, consultei o professor João Ricardo da Mata Soares de Souza, da UFMG.

Inteligência Artificial

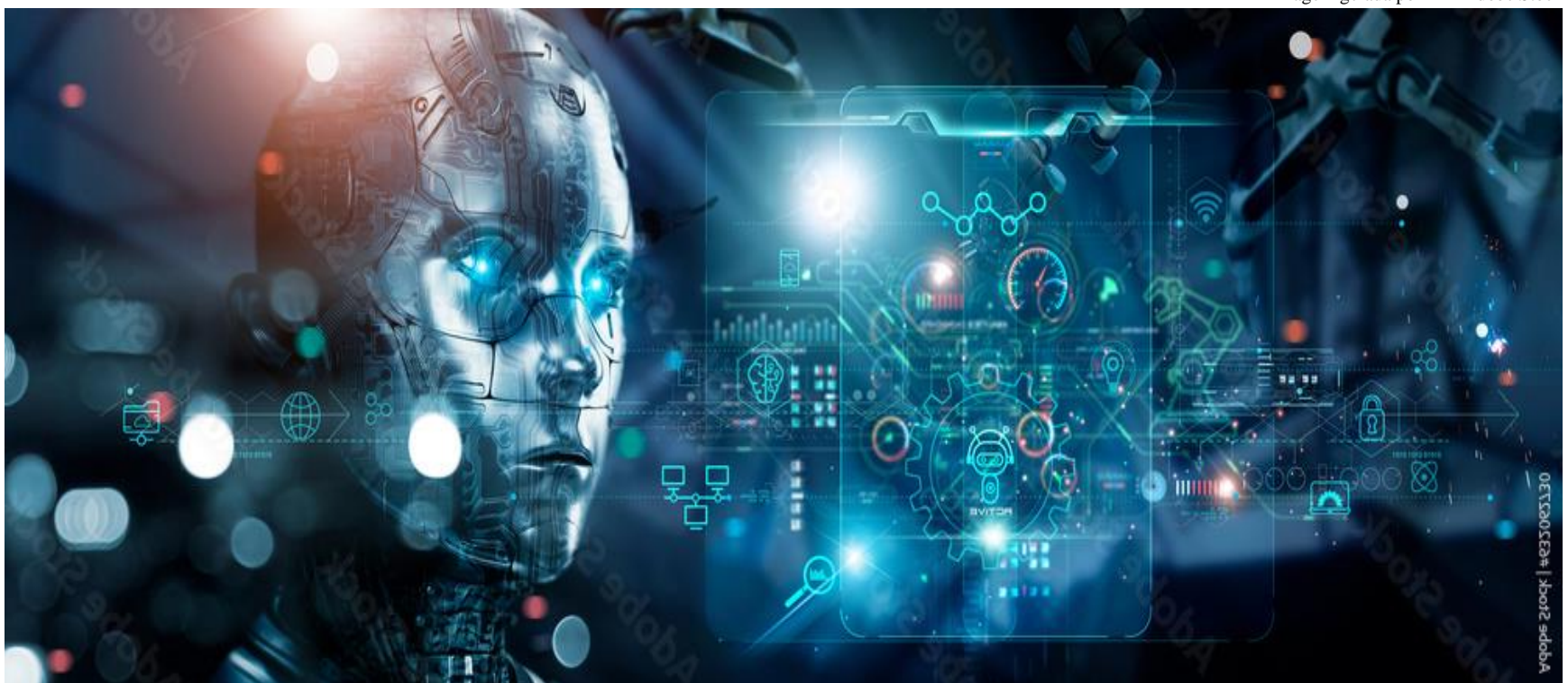


Ontologia é o ramo da filosofia que estuda a natureza da realidade. Neste sentido, a “Teoria dos Aspectos Modais” proposta pelo filósofo holandês Herman Dooyweerd propõe que a realidade multifacetada é experimentada de diferentes maneiras e, por isso, se relaciona com diferentes aspectos ou dimensões. Em sua proposição original foram enumerados quinze aspectos: o aritmético, o espacial, o cinemático, o físico (ou físico-químico), o biótico, o psíquico, o analítico (ou lógico), o histórico (ou formativo), o linguístico, o social, o econômico, o estético, o jurídico, o moral e o místico (VERKERK, 2018). Os primeiros quatro aspectos se referem a questões mais objetivas, enquanto os demais se referem a maneiras como o objeto de estudo interage com a sociedade.

Cabe ressaltar que um aspecto não pode ser reduzido ao outro, o que se caracterizaria como um reducionismo. Assim, todos os aspectos têm a sua importância reconhecida. A Teoria dos Aspectos Modais tem sido aplicada com sucesso na avaliação do impacto de diferentes tecnologias na sociedade. Vejamos, por exemplo, o caso da Inteligência Artificial. De acordo com a IBM, Inteligência artificial, ou IA, é uma tecnologia que permite que computadores e máquinas simulem a capacidade de resolução de problemas e a inteligência humana.

Desta maneira, a forma com a qual a IA interage com os processos biológicos, como as implicações objetivas de sua aplicação em processos médicos é avaliado no aspecto biótico. Os impactos psicológicos de suas diferentes aplicações são temas abordados em uma análise do aspecto psíquico. A forma como ela molda a forma de se analisar as diferentes situações são objeto do aspecto analítico. O impacto da IA nas relações de poder e como isso se desenvolve no tempo (como o impacto no desenvolvimento histórico de sociedades) e no espaço (como o impacto na relação entre diferentes sociedades) são avaliados pelo aspecto formativo. O impacto que ela provoca na maneira das pessoas se comunicarem é abordado no aspecto linguístico. A forma como a IA modifica as relações sociais é o objeto de estudo do aspecto social. O efeito do uso da IA na distribuição e no acesso dos diferentes recursos é tema do aspecto econômico.

Imagem gerada por IA - Adobe Stock



No aspecto estético, por sua vez, é avaliado o impacto do uso de ferramentas de IA na elaboração de peças artísticas como imagens e músicas. As relações de responsabilização em decorrência do uso de ferramentas de IA são estudadas no aspecto jurídico. O efeito do uso de ferramentas de IA no senso moral da sociedade é avaliado pelo aspecto moral. Por fim, a relação da IA com as questões mais profundas como o senso de identidade e as crenças de uma sociedade são temas de estudo do aspecto místico.

Imagem gerada por IA - Adobe Stock



O uso da Teoria dos Aspectos Modais na avaliação do impacto das tecnologias na sociedade tem se mostrado bastante eficiente e foi tema de dois eventos realizados no campus Contagem do CEFET-MG intitulado OntoTec (Encontro sobre Ontologia e Tecnologia). Nesses eventos, diversos profissionais de diferentes áreas debateram a avaliação desses diferentes aspectos em diferentes tecnologias.

Na primeira edição realizada em 2019 a tecnologia escolhida foi a automação. Em função da pandemia de COVID-19, a segunda edição foi realizada remotamente em 2020 e a tecnologia avaliada foi justamente e Inteligência Artificial.

As palestras ministradas ao logo deste evento seguem disponíveis no canal do Youtube “ONTOTEC Ontologia e Tecnologia”. Se você interessou pelo tema e deseja se aprofundar, uma boa recomendação é o livro “Filosofia da Tecnologia: Uma Introdução” dos professores holandeses VERKERK, HOOGLAND, VAN DER STOEP e DE VRIES publicado em português pela Editora Ultimato em 2018.



A história da atividade musical na Polícia Militar de Minas Gerais

Kainan Belato - Cabo da Polícia Militar de Minas Gerais, Músico e Professor



Você já se perguntou quando a atividade musical começou oficialmente a fazer parte da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)? Neste texto, tentaremos responder, ou ao menos esclarecer, essa e várias outras perguntas sobre o serviço musical na PMMG!

Para iniciarmos nossa reflexão sobre o tema, devemos, primeiramente, definir o início do que entendemos por Polícia Militar de Minas Gerais. Segundo Francis Cotta, Major na PMMG, em seu livro *Breve História da Polícia Militar de Minas Gerais* (2006), a origem desta Instituição é registrada com a criação, em 1775, do Regimento de Cavalaria de Minas Gerais. De acordo com Diogo Gomes, 3º Sargento Policial Militar e Músico da Orquestra Sinfônica da PMMG (OSPM), “(...) entendemos que esse foi o nascimento da PMMG, pois o fato de se organizar uma tropa específica para a Capitania de Minas Gerais conferiu-lhe legitimidade militar perante as demais Capitânicas da colônia.”

Dado que a história institucional da PMMG se estende por mais de dois séculos, para fins didáticos, seu desenvolvimento pode ser dividido em três grandes períodos: imperial, militar e policial. Em entrevista, Marco Aurélio Lacerda, Capitão Policial Militar e Músico do Centro de Atividades Musicais, destacou as grandes dificuldades no acesso a materiais que tratam diretamente das questões musicais sob a perspectiva institucional, devido à falta de registros formais sobre a atividade.

Para entendermos como a atividade musical se desenvolveu nesses diferentes contextos, faremos uma breve introdução sobre os fatos históricos gerais de cada período e descreveremos, com mais detalhes, como a música se desenvolveu sob a ótica organizacional em cada um deles.

A Atividade Musical no Período Imperial (1775 – 1889)

Neste recorte, estamos tratando do período inicial da PMMG, oficialmente ratificada com a criação do “Regimento de Cavalaria de Minas Gerais”. De acordo com o 3º Sargento Policial Militar e Músico Diogo Gomes, no período imperial, a segurança era predominantemente voltada para a proteção das riquezas e do fluxo de produtos direcionados às classes dominantes. Em relação à atividade musical institucional, o Major Francis Cotta faz referência à origem do serviço musical militar nas “Companhias de Dragões Del Rey”, antecessora do Regimento de Cavalaria de Minas Gerais.

A Atividade Musical no Período Militar (1889 – 1945)

Diogo Gomes, 3º Sargento Policial Militar e Músico, pontua que neste período ocorreram grandes mudanças nos paradigmas institucionais, tanto em termos estruturais quanto em relação ao olhar da organização sobre a prestação de seus serviços. Com o trabalho realizado pelo Coronel Roberto Drexler, houve uma militarização do corpo profissional da corporação, por meio da criação de novos padrões operacionais. Durante esse período, além das tradicionais bandas marciais, surgiram dois grupos musicais distintos, incluindo a adoção de instrumentos de cordas em sua composição.

Um deles foi a Jazz Band da Polícia Militar, localizada em Diamantina – MG, registrada em uma foto do famoso fotógrafo Chichico Alkimin, sendo essa a única citação formal ou informal encontrada sobre esse conjunto. O outro foi a Orquestra Sinfônica Cel. Alvinho de Menezes, onde há grande discussão, conforme o livro *Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais: 60 anos de contribuição à cultura e à imagem da PMMG* (2009), de autoria do Capitão Policial Militar e Músico Marco Aurélio Lacerda, sobre o uso do termo “Orquestra Sinfônica” para um grupo musical que, à época, carecia de músicos de cordas, característica predominante de uma orquestra sinfônica.

A Atividade Musical no Período Policial (1946 – até os dias de hoje)

Acervo da corporação



Com a promulgação da Constituição Federal de 1946 e a mudança do nome das Forças Policiais para Polícia Militar, uma nova era se abriu para o direcionamento de recursos em prol das demandas sociais. Gradativamente, foi sendo construída uma perspectiva de polícia preventiva, por meio da formação continuada dos militares e na elaboração de serviços que favorecem a otimização desse objetivo. Neste período, surgiram dois conjuntos musicais singulares, além das bandas marciais: a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais (1949), a primeira orquestra militar da América Latina, e a Academia Musical Orquestra Show (1986), popularmente conhecida como a banda baile da PMMG.

Atualmente, com 20 bandas marciais, uma banda de baile (AMOS), corneteiros e uma orquestra sinfônica (OSPM), a atividade musical está presente nos mais diversos rincões do Estado, gerando segurança pública por meio da música e cumprindo seu papel com excelência. Muitas dessas agremiações são, muitas vezes, o único corpo artístico formal de seus municípios ou regiões. Além disso, diversos militares-músicos atuam como fomentadores da cultura local e regional, seja por meio de sua participação em grupos artísticos ou através de seus ensinamentos musicais à sociedade.

Muito ainda precisa ser pesquisado sobre a atividade musical na Polícia Militar de Minas Gerais. As memórias disponíveis revelam que as menções aos serviços musicais institucionais são sempre formalizadas com muito orgulho pelas pessoas, sociedades e entidades, independentemente do período em que foram registradas. Com toda essa história e os resultados concretos para uma Minas Gerais mais segura, é justo reconhecer que “Segurança Pública também se faz com Música.”



O poeta mineiro que Belo Horizonte não conheceu

Associada efetiva Dra. Marilene Guzella Martins Lemos - Cadeira 66 – Patrona Princesa Isabel



Realmente, Minas são muitas, como já dizia o nosso Guimarães Rosa. Com a precariedade dos meios de comunicação, diversas Minas não puderam se comunicar devidamente. Aquela Minas encostadinha no estado paulista vizinho, ficava distante da capital mineira. E os talentos de lá não se faziam ouvir por aqui. O redemoinho os encaminhava para a capital paulista, como também em Belo Horizonte ventos fortes fizeram voar para o Rio de Janeiro tantos poetas e escritores moldados à sombra da Serra do Curral. Edson Pinheiro nasceu na cidade de Ouro Fino em 1901.

Teria ele nascido em Beagá certamente faria parte daquela turma tão bem descrita por Werneck no livro "O Desatino da Rapaziada" tal seu espírito alegre e brincalhão. Foi em algumas cidades do Sul de Minas e estado vizinho que Tio Dizão, meu tio emprestado, trabalhou como Fiscal da Fazenda e publicou sua arte: Jornais de Pouso Alegre, Poços de caldas, Tupã, Rio Preto e São José dos Campos e Taubaté onde sedimentou uma grande amizade com o poeta Menotti del Pichia.

Como poetas de sua época gostava de fazer sonetos, forma em que era um mestre, a ponto de um comentário numa publicação dizer que "o soneto jamais morreria enquanto houvesse poetas como Edson Pinheiro". Em Rio Preto, foi redator-gerente de "A notícia", e redator da "Folha de Rio Preto." Escrevia às vezes sob o pseudônimo de "Pilatos", como ficou conhecido na região de Araraquara. Muito interessante é "Um Conto Nordestino", publicado no compêndio literário "Seletivo Tupã-Lucélia", em 1947. Na apresentação diz o editor: "É um belo conto em cinco capítulos, a cada um dos quais falta em absoluto uma vogal! ". No primeiro capítulo não aparece a letra "A". no segundo, a "E"....

Eis um exemplo de seu talento:

Flor canora

Edson Pinheiro

Quando a madrugada e velha aurora
Na lareira do oriente acende o lume,
Meu canarinho como de costume,
Exala o aroma de uma voz sonora.

Se entre as aves e as flores não há ciúmes,
Ele devia pertencer à flora,
Classificado como flor canora,
Que é síntese de música e perfume.

Mal eu percebo num ipê florido
Um bando de canários cantadores,
Musicando o silêncio colorido,

Eu me sinto a mim mesmo perguntando
Se os passarinhos se fizeram flores
Ou se as flores de ipê estão cantando

Juliana Martins



Escola EE Efigênia de Barros Oliveira – Barão de Cocais

Das obras esculturais às flores

Congonhas, Patrimônio Cultural da Humanidade e palco da história de Feliciano Mendes, da promessa, a cura e a construção do Santuário do Bom Jesus, é também conhecida como a "Cidade dos Ipês Amarelos". Este título, dado pela exuberância da florada que coloriu suas ruas de amarelo, reflete a beleza natural que se torna ainda mais vívida durante o período de floração. Esse trabalho de valorização paisagística, que conferiu à cidade um charme ímpar, recebeu especial atenção do saudoso prefeito Altary de Souza Junior. Sua visão e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento e o reconhecimento de Congonhas no cenário estadual e nacional. Como forma de celebrar esse legado, o confrade Jonathan Reis, do Instituto Histórico e Geográfico de Congonhas (IHGC), compôs duas trovas que exaltam a riqueza histórica e natural da cidade.

Jonathan Reis

Delegado da UBT de Congonhas

Das obras esculturais
vestiu-se a ladeira santa,
cedro e pedras das Gerais
levando a fé que encanta.

Congonhas se veste em flores
de amarelo inspirador.
No Jubileu os louvores
sobem para o Criador.

Jonatha Reis



Congonhas – Passos da Paixa de Cristo

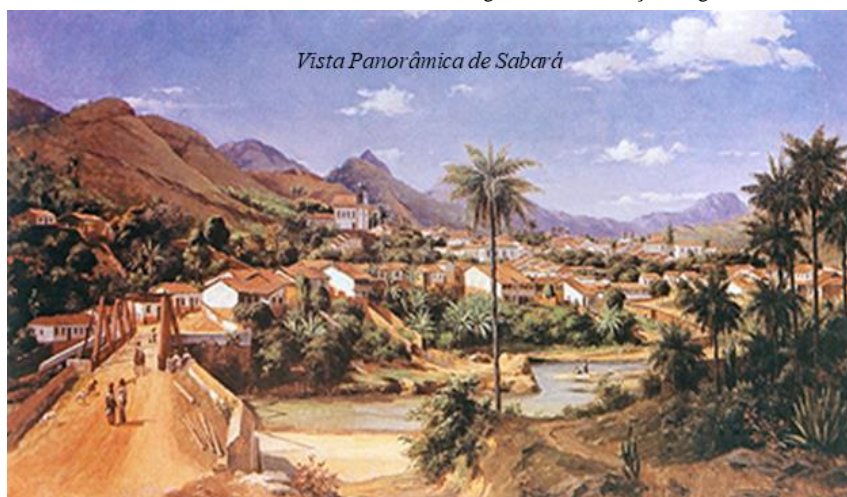


A tricentenária Sabará

Associado efetivo Dr. Edelberto Augusto Gomes Lima – Cadeira 56 – Patrono Júlio Bueno Brandão

O povoado, às margens do Rio das Velhas, começou a surgir por volta de 1672. Embora a história tenha consagrado Borba Gato como fundador do povoado, há historiadores que discordam, como no trecho a seguir, extraído de um artigo da falecida congreira do IHGMG, a sabarense Carmem de Melo: (...)Entre 1674 e 76, ali instalou-se com escravos, soldados e desbravadores, fundando os seguintes arraiais ou núcleos: 1º) Pompéu ou Gaia, devido a Manuel Afonso Gaia. Ainda conhecido o povoado, como Cuiabá; 2º) Arraial Velho de Sant'Ana, nome tomado à sua capela (...)

Johann Georg Grimm - Coleção Sergio Sahione Fadel



A que tempo se refere a história da fundação? Entre 1672 e 1676, afirma Rocha Pombo. Todavia, a escritora Lúcia Machado de Almeida, em *Passeio a Sabará*, registra a data em 1674. Outro sabarense, Zoroastro Viana Passos, autor do livro *Em Torno da História de Sabará*, aventou a hipótese de que a região de Sabarabuçu poderia ter sido explorada por aventureiros baianos no século XVI ou início do século XVII, já que teriam tido fácil acesso via Rio São Francisco e Rio das Velhas, apesar da longa distância da Bahia. O povoado cresceu em razão do ouro descoberto em suas terras, principalmente nos rios das Velhas e Sabará, tanto que, em 1711, ainda no período colonial, foi elevado a vila (município) juntamente com Ouro Preto e Mariana, passando a ter direito a criar sua Câmara e eleger seus vereadores. O seu território (além da comarca) era imenso, a ponto de um deputado da assembleia provincial ter dito, em uma de suas sessões, que Sabará parecia uma Província, posto pertencer ao seu território e submetido as leis emanadas de sua Câmara, hoje prósperos municípios mineiros, tais como, entre outros: Belo Horizonte, Nova Lima, Curvelo, Sete Lagoas, Betim, Santa Luzia, Esmeraldas, Sarzedo, Rio Acima, Contagem, Lagoa Santa etc.

O povo de Sabará na visão de Saint-Hilaire

Na década de 1760, Saint-Hilaire, um estrangeiro que passou por Sabará, escreveu: "Durante minha estada em Sabará, vi os principais moradores da vila; achei-os de uma polidez perfeita, modos distintos, boa aparência, mas parecem-me menos afetuosos que os de Tijuco. Não é raro encontrar em Sabará homens que receberam instrução e que sabem latim."

Patrimônio histórico

Sabará conserva verdadeiras relíquias do período colonial à disposição dos turistas:

Teatro municipal

Inaugurado em 2 de junho de 1819 como casa de ópera, é hoje o segundo teatro mais antigo do Brasil em atividade. Foi visitado por Dom Pedro I em 1831 e por Dom Pedro II em 1881.

Igreja inacabada do Rosário

Construída por escravos oriundos da África a partir de 1767, sua construção foi interrompida em 1888 por causa da abolição da escravatura. Todo o seu maravilhoso exterior de pedra é conservado e utilizado como igreja até os dias de hoje.

Museu do ouro

Inaugurado em 16 de maio de 1946 e instalado em um prédio do período colonial, antiga Casa de Intendência, onde se fundia as toneladas de ouro extraídas na região mineira. Possui um rico acervo daquele período, estando atualmente fechado para reforma.

Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Construída a partir de 1701, é belíssima em seu interior, com obras folheadas a ouro. O povo a chama de Igreja Grande.

Igreja do Carmo

Segundo a sabarense e congreira do IHGMG, Carmem de Melo, Aleijadinho trabalhou em Sabará de 1771 a 1783, sendo responsável pela porta principal do templo, pelos dois púlpitos em madeira policromada, pelas armas do frontispício, pela balaustrada da nave, pelo conjunto do coro e pelas imagens de São Simão Stock e São João da Cruz. Os trabalhos de talha dos altares laterais são de Francisco Vieira Servas, enquanto as pinturas do teto são de Joaquim Gonçalves da Rocha. O poema escultórico de Aleijadinho na Igreja do Carmo tem sua primeira estrofe no frontal que cobre a portada, transformando a pedra em um magnífico voo de anjos que alcançam a Coroa da Mãe de Deus.

Igreja Nossa Senhora do Ó

Descrita pela congreira Carmem de Melo como obra-prima do estilo indo-português, é a mais encantadora igreja de Sabará e talvez das Gerais. Seu exterior simples contrasta com um interior de ímpar beleza, influenciado pela China, com talha dourada sobre fundo vermelho, painéis de "chineses" e madonas de olhos oblíquos. Esta originalidade deve-se, parece, a artistas reinóis vindos das possessões portuguesas na Ásia. Além dessas, outros monumentos de Sabará incluem o Chafariz do Kaquende, que jorra água mineral ininterruptamente desde o século XVIII, o Solar do Padre Correia, e o cemitério de gavetas privativo da Irmandade do Carmo, onde estão sepultados dois confrades do IHGMG.

FONTE: Trechos extraídos de confrades do IHGMG, incluindo a congreira Carmem de Melo, publicados na íntegra, em meu livro "Sabará nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais", disponível no google na galeria Edelberto. Os portões de entrada das igrejas costumam ficar fechados, o turista deve entrar pelo lado direito, onde sempre há uma recepção.

Novas revelações sobre Antônio Francisco Lisboa

No dia 28 de novembro de 2024, o Auditório Demerval Pimenta do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) foi palco de uma enriquecedora reunião informal. O confrade Marcos Paulo Souza Miranda apresentou uma palestra cativante, centrada na segunda edição do livro *O Aleijadinho Revelado - Estudos Históricos sobre Antônio Francisco Lisboa*. O evento, aguardado com grande expectativa, trouxe novas revelações sobre o lendário mestre do barroco mineiro.

A atmosfera estava carregada de curiosidade e admiração, enquanto Dr. Marcos Paulo, com sua habilidade oratória, conduzia o público por uma jornada fascinante pela vida e obra do Mestre Lisboa. A palestra, extremamente agradável e rica em informações, destacou aspectos inéditos da trajetória do artista, proporcionando um resgate histórico essencial para a compreensão de seu legado.



Dr. Marcos Paulo – Autor do livro: *O Aleijadinho Revelado - Estudos Históricos sobre Antônio Francisco Lisboa*

Os estudos minuciosos presentes no livro foram expostos de maneira clara e envolvente, permitindo que os participantes mergulhassem nas profundezas da genialidade de Antônio Francisco Lisboa. A visão aprofundada oferecida pelo palestrante não apenas enriqueceu o conhecimento sobre o mestre barroco, mas também reforçou a importância de preservar e valorizar o patrimônio histórico e cultural de Minas Gerais.

Durante a apresentação, diversas perguntas foram feitas, evidenciando a intensa participação do público. Ao final, o auditório foi tomado por uma sensação de gratidão e reverência. Os presentes demonstraram grande interesse em adquirir um exemplar da nova edição do livro, ansiosos por receber a dedicatória do renomado autor. A atmosfera de entusiasmo refletiu a importância do evento e o impacto das novas descobertas sobre o grande mestre do barroco mineiro.

Generosidade tem nome e sobrenome

Nascido na pequena cidade de Carandaí, Antônio Carlos sempre foi um sonhador. Há aproximadamente três anos, tive a oportunidade de conhecer o secretário-geral do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Acredito que, desde pequeno, ele observava as montanhas e imaginava o que haveria além delas.



Com o tempo, percebeu que a cidade grande o aguardava com promessas de novas oportunidades. Decidido a seguir seus sonhos, deixou para trás a serenidade de sua terra natal e partiu rumo a Belo Horizonte.

Chegando à capital mineira, Antônio Carlos mergulhou de cabeça nos estudos. Determinado a fazer a diferença, conciliou trabalho e educação, sempre com um sorriso no rosto e um brilho no olhar. Não foi só nos livros e nas salas de aula que se destacou; sua verdadeira paixão estava nas amizades que cultivava ao longo do caminho.

O bom mineirinho tem o dom de transformar qualquer encontro em uma reunião calorosa. Seu coração generoso e espírito acolhedor fazem com que todos se sintam à vontade ao seu redor. Não importa se o conheciam há anos ou se estavam trocando palavras pela primeira vez; ele possui uma maneira única de criar laços de companheirismo.

No Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), Antônio Carlos encontrou um espaço para expressar toda sua eloquência. Seus discursos são aguardados com expectativa, pois transmitem organização e, acima de tudo, generosidade. Com cada palavra cuidadosamente escolhida, ele inspira e motiva os colegas, lembrando a todos do valor da união e do trabalho conjunto.

Com sua simplicidade e humildade, mostra, por meio de suas atitudes, que sonhos se realizam quando há dedicação e amor no coração. Sua trajetória, marcada por dedicação e generosidade, é uma fonte de inspiração para todos que o conhecem. O jovem natural de Carandaí tornou-se um exemplo de grandeza espiritual, evidenciando que a verdadeira riqueza reside na alma e nas ações capazes de tocar profundamente a vida das pessoas.



Marinha Brasileira

Associado efetivo Dr. Silvio Aderne Neto - Cadeira 83 – Patrono Henrique Guilherme Fernando Halfeld

No dia 21 de setembro de 2024, a sede da Capitania Fluvial de Minas Gerais foi palco de uma cerimônia solene, destacando-se como um importante evento na história da Instituição. A cerimônia iniciou-se com a saudação do Capitão de Mar e Guerra Leonardo Carvalho de Lucena Navaes, que estabeleceu um tom de respeito e reverência ao acolher os presentes. Em seguida, o presidente do Instituto Histórico e Geográfico Mineiro (IHGMG), Dr. José Carlos Serufo, tomou a palavra para agradecer e cumprimentar os participantes.

Dando continuidade ao evento, o secretário-geral do IHGMG leu os procedimentos formais e apresentou o confrade Silvio Aderne, Capitão de Mar e Guerra e Fuzileiro Naval da Reserva, como palestrante da ocasião. Aderne iniciou sua apresentação abordando a pouco conhecida relação entre a Marinha Brasileira e o estado de Minas Gerais, respondendo à instigante pergunta: "Se Minas Gerais não tem mar, qual a necessidade de a Marinha existir no Estado?"



O palestrante explicou que a ausência de mar em Minas não é novidade para ninguém. Para se ter uma ideia, Belo Horizonte está a 409 km do litoral mais próximo, a praia de Cabo Frio, no Rio de Janeiro. No entanto, o artigo escrito por Silvio Aderne busca ressignificar esse conceito, abordando as atividades desempenhadas pela Força Naval e explorando os fundamentos que justificam sua atuação em Minas Gerais.

No dia 11 de dezembro de 2026, a Marinha Brasileira completará seu centenário como força atuante no Estado de Minas Gerais. Cem anos antes, em 1926, o então Presidente do Brasil e Patrono da 6ª cadeira do IHGMG, Arthur Bernardes, criou a Capitania dos Portos de Minas Gerais, na cidade de Pirapora, no norte mineiro, município em que começa o trecho navegável do Rio São Francisco. Dessa forma, a criação da capitania foi uma forma de reconhecer a importância econômica para o país do crescimento da navegação no Rio São Francisco. Ao longo do tempo, a capitania cresceu e se expandiu, recebendo diversas outras designações, com jurisdição até Juazeiro-BA. Todavia, apenas em 5 de novembro de 2018, a alta administração naval criou, em Belo Horizonte, a Capitania Fluvial de Minas Gerais (CFMG) na capital do estado.

Ainda assim, mesmo com o crescimento da Marinha Brasileira (MB) no Estado, os questionamentos em relação às práticas realizadas pela Força Armada mais antiga do Brasil são comuns. Tendo em vista esse ponto, Silvio Aderne explorou a vocação hídrica do estado e sua importância para a economia mineira, abordando fatos históricos anteriores à atuação da MB no Estado, ressaltando a influência exercida por mineiros ao longo da evolução da Força Naval desde o século XIX e, vice-versa, a influência da Marinha para o Estado. Vale destacar que os propósitos da MB vão bem além de apenas a Defesa da Pátria com o uso de frotas marítimas e navios no litoral do País. A Força Naval mobiliza diversas outras atuações, entre elas, a Cooperação com o Desenvolvimento Nacional, a Cooperação com a Defesa Civil, a atuação no combate a delitos transfronteiriços e ambientais, o provimento da segurança na navegação aquaviária, e a implementação e fiscalização do cumprimento de leis e regulamentos no mar e nas águas interiores, entre diversas outras frentes. Dessa forma, compreendendo as possíveis ações realizadas pela MB, Silvio Aderne destaca que Minas Gerais, mesmo sem acesso ao mar, é carinhosamente chamada de “A caixa d’água do Brasil” por seu incrível potencial hídrico. O estado abriga nascentes de rios importantes que abastecem grandes bacias hidrográficas do Sudeste e de outras regiões do país. Minas participa de quatro das maiores bacias brasileiras: São Francisco, Paraná, Atlântico Leste e Atlântico Sudeste, mostrando como sua água é essencial para o Brasil



IHGMG - Auditório da Sede da Capitania Fluvial de Minas Gerais

Quanto à contribuição histórica dos mineiros cabe ressaltar, inicialmente, o papel do Marquês de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant, nascido em Mariana, que foi decisivo na criação da 1ª Esquadra nacional em 1822/1823, sendo responsável pela contratação dos primeiros oficiais e praças ingleses que, junto com portugueses que adotaram a causa nacional e brasileiros formaram o núcleo dessa 1ª Esquadra.

Teófilo Otoni, do Serro, foi outro mineiro de destaque que chegou a estudar na Escola Naval nos anos vinte do século XIX. Na segunda metade do século XIX o Visconde de Ouro Preto se destacou como Ministro da Marinha e por ser o fundador do Museu Naval.

No século XX tivemos o importante papel do Presidente da República Afonso Pena na aquisição do Encouraçado “Minas Gerais” junto a Inglaterra e posteriormente do Presidente Juscelino Kubitschek na compra do primeiro Porta-aviões brasileiro, também junto a Inglaterra, o “Minas Gerais”. Vale ressaltar ainda o fato do mineiro de Ubá, Raul Soares, ter sido o primeiro-Ministro da Marinha civil da República. Já o ministro Jorge Dodsworth Marins, de Ponte Nova foi Ministro da Marinha durante o período da transição do Presidente Getúlio Vargas para o Presidente Eurico Gaspar Dutra. Quanto à atuação recente da Marinha no estado ressalta-se a realização das Operações Furnas, a partir de 2020, na represa de mesmo nome, envolvendo tropas de Fuzileiros Navais e meios blindados, ribeirinhos e aeronavais naquela que já se tornou o maior e mais completo exercício militar da história de Minas Gerais. Complementarmente, a Marinha em colaboração com a Secretaria de Justiça e Segurança Pública vem realizando, desde 2021, às operações “Mar de Minas”, modelo de operação de cooperação interagências no País.

Dessa forma, compreendendo as possíveis ações realizadas pela MB, Silvio Aderne destaca que Minas Gerais, mesmo sem acesso ao mar, é carinhosamente chamada de “A caixa d’água do Brasil” por seu incrível potencial hídrico. O estado abriga nascentes de rios importantes que abastecem grandes bacias hidrográficas do Sudeste e de outras regiões do país. Minas participa de quatro das maiores bacias brasileiras: São Francisco, Paraná, Atlântico Leste e Atlântico Sudeste, mostrando como sua água é essencial para o Brasil.

Em sua apresentação, o Assessor de Relações da Marinha analisou a importância da relação entre Minas Gerais e a Marinha do Brasil, evidenciando os benefícios mútuos dessa parceria. Com a aproximação do centenário da presença oficial da Marinha no estado, em 2026, foi reforçada a necessidade de valorizar essa comemoração, lembrando a paixão dos mineiros pelas águas e seu desejo por uma Marinha cada vez mais presente.



Tributo ao Sesquicentenário da Escola de Minas

Marcelo Albuquerque - Professor, artista, historiador e escritor

No dia 30 de novembro de 2024, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais realizou a palestra "Gorceix: o fundador da Escola de Minas, sua vida e sua obra", proferida pelo professor Uoster Zielinski. A data também foi marcada pela abertura da "Exposição do Marco Zero em homenagem ao sesquicentenário da Escola de Minas", da Universidade Federal de Ouro Preto. A cerimônia teve início com os procedimentos protocolares conduzidos pelo secretário-geral do IHGMG, Dr. Antônio Carlos de Albuquerque. Em seguida, o presidente da Instituição, Dr. José Carlos Serufo, destacou a importância do evento e expressou seu agradecimento pela presença de todos. O Dr. Serufo, então, convidou o presidente emérito, Dr. Wagner Colombaroli, que, com grande emoção, compartilhou seu vínculo pessoal com a história da Escola de Minas. Após sua narrativa, solicitou ao professor Zielinski que desse início à sua exposição.

Após a palestra, que certamente provocou uma reflexão profunda sobre a contribuição de Gorceix, encontrei-me com Marcelo Albuquerque, futuro confrade e postulante à cadeira 54, do patrono Cônego Raymundo Trindade. Com o intuito de envolver o futuro associado na história da Escola de Minas, sugeri que escrevesse sobre o tema apresentado, como uma forma de estreitar laços e permitir uma reflexão participativa sobre a importância de Gorceix para o Brasil.



Segue o texto escrito pelo professor Marcelo Albuquerque:

O Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) foi palco de uma manhã memorável, no dia 30 de novembro de 2024, com a palestra do artista e escritor Uoster Zielinski, que apresentou sua nova biografia de Henri Gorceix. Este evento marcou também a abertura da Exposição do Marco Zero, em homenagem ao sesquicentenário da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Reunindo personalidades de destaque do IHGMG e da UFOP, além de professores renomados e convidados ilustres, a ocasião ressaltou a importância da Escola de Minas na história imperial e republicana de Minas Gerais e do Brasil. O IHGMG, reconhecendo a relevância de iniciativas como essa, celebrou sua missão de preservar e divulgar a história de Minas Gerais, homenageando aqueles que contribuem para a valorização de seu rico patrimônio histórico e cultural. A mineração desempenha um papel central na história de Minas Gerais, desde os tempos coloniais, quando o ciclo do ouro colocou a região no epicentro da economia brasileira. No entanto, o século XIX apresentou novos desafios e oportunidades, marcados pela mudança da exploração de ouro para a exploração de ferro, que passou a ter um papel proeminente na economia local e nacional. Empreendedores como Jean- Antoine Monlevade e Wilhelm Ludwig von Eschwege, o Barão Eschwege, foram fundamentais nesse processo. Monlevade, um engenheiro francês, fundou a Fábrica Patriótica, a primeira siderúrgica do Brasil, enquanto Eschwege introduziu práticas modernas de mineração e metalurgia e promoveu estudos geológicos pioneiros.

Essas iniciativas pavimentaram o caminho para uma infraestrutura mineral mais sofisticada, conectando gradualmente Minas Gerais ao emergente cenário industrial global. O ferro, recurso abundante em Minas Gerais, tornou-se essencial para o desenvolvimento econômico e industrial do Brasil. A fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, em 1876, foi um marco que profissionalizou o setor e ajudou a criar uma base técnica sólida para a exploração mineral. A escola consolidou o papel da ciência na mineração, transformando práticas empíricas em estratégias bem fundamentadas. Esse movimento estabeleceu Minas Gerais como uma referência em mineração e metalurgia, unindo passado e futuro em uma trajetória de inovação e progresso.

Claude-Henri Gorceix: ciência, educação e legado

De acordo com Uoster Zielinski, Claude-Henri Gorceix, cientista francês nascido em Saint-Denis-des-Murs, próximo a Limoges, revolucionou o ensino técnico no Brasil. Sua formação acadêmica, que combinava ciências físicas e naturais, foi marcada por passagens pela Escola Normal Superior de Paris e pela Escola Francesa de Atenas. A convite de Dom Pedro II, Gorceix veio ao Brasil com a missão de fundar uma Instituição que alavancasse o desenvolvimento científico e técnico no país. Assim nasceu a Escola de Minas de Ouro Preto, inaugurada em 12 de outubro de 1876, com a missão de formar engenheiros capacitados para transformar a mineração e a



Palestrante - Dr. Uoster Zielinski

metalurgia no Brasil. Com a liderança de Gorceix, a Escola de Minas tornou-se referência em educação técnica e científica, influenciando diretamente à modernização do setor mineral brasileiro. Ao longo de 15 anos, Gorceix dirigiu a escola, enfrentando desafios como a transição do Império para a República. Após sua saída em 1891, retornou à França, onde se estabeleceu em Bujaleuf e se dedicou à agricultura e à política, sendo eleito prefeito por quatro mandatos.

Mesmo distante, nunca deixou de contribuir com o Brasil, sendo nomeado Inspetor Geral do Ensino Agrícola de Minas Gerais em 1896. Seus esforços para modernizar o setor agrícola, embora frustrados pela instabilidade política, refletem seu compromisso com o desenvolvimento do país.

Claude-Henri Gorceix faleceu em 1919, mas seu legado permanece vivo. Seus restos mortais, trasladados para Ouro Preto em 1970, repousam em um mausoléu na Escola de Minas, símbolo de sua contribuição monumental à ciência e à educação no Brasil. A biografia apresentada por Uoster Zielinski celebra essa trajetória, reafirmando a importância de Gorceix na história de Minas Gerais e do Brasil. A exposição Marco Zero, realizada em seu tributo, representa não apenas uma homenagem ao sesquicentenário da Escola de Minas, mas também um reconhecimento de sua visão inovadora, que integrou ciência, prática e desenvolvimento socioeconômico.

Seja bem-vindo, Marcelo Albuquerque! Sua presença, sem dúvida, enriquecerá nossos debates e atividades, fortalecendo ainda mais os laços que nos unem no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.